

## Editorial

A Revista Psicologia e Saúde, uma vez mais, vai ao encontro de seus leitores com temáticas e discussões das mais variadas. Não obstante sua vocação interdisciplinar, é possível perceber, na maioria dos casos, uma saudável e louvável preocupação com aquilo que o ser humano faz com sua própria humanidade.

Se a humanidade é um projeto histórico de vida, como estão os seres humanos que vivenciam este construto? Se a humanidade é uma comunidade que escreve o seu destino, quais palavras conformam o construto vocabular deste oráculo sem fim? Se as palavras constroem mundos, quais mundos a humanidade goza e sofre neste sertão de infinitas veredas?

A Psicologia se interroga sobre os seus enveradamentos no terreno da formação: as novas gerações de Psicólogos estão sendo adequadamente formadas para ocupar o seu lugar nas novas fronteiras abertas pelas políticas públicas de saúde? A Psicologia Social e a Saúde já chegaram às escolas de formação de Psicólogos?

De uma vereda a outra, à modo de ruptura, as comunidades indígenas e, em especial, as famílias indígenas, são abordadas na esperança de que permitam conhecer mais profundamente sua peculiar complexidade. Ai se oculta um projeto de vida e um construto histórico comunitário, por vezes diverso, na forma e no conteúdo, em relação ao modelo moderno ocidental.

Na modernidade, uma vereda com complexo de sertão, onde os seres humanos aprenderam a fazer caso omissos uns dos outros, é possível encontrar pessoas que ajudam pessoas a se ajudarem. Uma tarefa titânica, se tomada ao pé da letra, no entanto, é o projeto de vida e profissão de Agentes Comunitários de Saúde: estarão capacitados para enveredarem, a passos lentos e em condições ainda precárias, por bairros, vilas e comunidades?

As palavras de ordem do oráculo auto-remissivo de uma modernidade que devora os próprios filhos criam tensores que são estressores. Os danos do estresse são da ordem de todos os dias, arrebatam a cor, o sabor e o calor da vida, retorcem erráticamente o arco da projeção da existência e sacodem o construto da história de pessoas e comunidades.

Uma cultura estressada é uma cultura afetada nas suas fibras. Na cultura das formas vazias e dos ícones de alta definição gráfica, a adolescência é a idade da afetação. A percepção de saúde e de satisfação com a vida entre adolescente pode chegar a dar uma idéia das condições que as novas gerações dispõem ou não para construir o seu projeto de vida, de sociedade e de humanidade.

O vazio das formas e das altas definições gráficas não pode ser destruído, não obstante, é altamente corrosivo e com grande poder de liquefação, uma verdadeira máquina de moer saúde, neste caso, a saúde mental. A complexidade psicossocial do ethos depressivo da modernidade traz novas exigências para o exercício da clínica, relacionadas a temas como a ética e a promoção da saúde mental.

Um psiquismo sem corpo não passa de uma redução analítica. Um psiquismo refém de uma iconografia vazia, carente de conteúdo, perde o corpo e a ancoragem. Mas também os corpos estão sujeitos às vicissitudes dos tempos e dos lugares. Nestes tempos e em muitos lugares corpos de crianças sofrem com o câncer, uma doença que se assemelha a uma rebelião dos corpos. Uma rebelião cujas repercussões afetam as famílias e a sociedade.

A rebelião de Narciso ao negar-se à ninfomania grega lhe custou o castigo de

enamorar-se de seu próprio reflexo num espelho d'água. As águas da modernidade tardia se constituem no mais perfeito espelho para cultivo de um narcisismo de alta definição, de contornos claros e acabamento perfeito. Este apaixonado culto ao auto-reflexo, legado punitivo do etos grego, é tema de teorias e atravessa, em muitos casos, as práticas clínicas.

Não obstante o destino trágico de Narciso, Grécia é mais que os grilhões de um espelho líquido. O legado helênico também ensaia um discurso sobre a personalidade, tema recorrente e de fundamental importância na pesquisa em Psicologia.

Que a diversidade temática presente neste número de Psicologia e Saúde se constitua em rizoma fluído que favoreça o debate das idéias na Pesquisa em Psicologia.

*Márcio Luis Costa*  
Editor

*Sonia Grubits*  
Editor Associado